

**A LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA E
A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE DA
LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DAS ESCOLAS DE RIO BRANCO**

**THE CHILDREN'S LITERATURE OF AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN THEME
AND THE CONSTRUCTION OF CHILDREN'S IDENTITY: AN ANALYSIS OF THE
LITERATURE IN THE INITIAL YEARS OF SCHOOLS IN RIO BRANCO**

Edwardy Oliveira Benício de Melo¹
Liliana Piedade de Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de analisar se a literatura infantil distribuída nos anos iniciais das escolas de Rio Branco contribui com a construção identitária positiva das crianças. Para tanto, investigou-se a presença de produções literárias com a temática africana e afro-brasileira nas bibliotecas das escolas da rede de Educação Básica. Ademais, buscou-se verificar se essas produções literárias expressam uma representação positiva para crianças negras e brancas de forma que contribui no processo de construção de suas identidades. Como aporte teórico foram utilizados Castells (1999) e Gomes (2005) para falar sobre a construção da identidade de crianças negras e Debus (2017) como referência sobre a temática afro-brasileira e africana nas produções literárias desenvolvidas para público infantil. Foi utilizada a análise dos registros fotográficos dos acervos das bibliotecas escolares, realizados durante a pesquisa do Observatório de Discriminação Racial da Universidade Federal do Acre – ODR/Ufac (2018-2020), bem como o trabalho de pesquisadoras como Martinhago (2016) e Oliveira (2008) a fim de fazer o levantamento sobre a presença ou ausência de livros que busquem, representar personagens negros em papéis de destaque ou que tenham o objetivo de desconstrução do racismo estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de temática africana e afro-brasileira. Lei 10.639/2003. Identidade negra.

ABSTRACT

The current study aimed to analyze whether children's literature distributed in the early years of schools in Rio Branco contributes to the construction of a positive child's identity. To this end, the presence of literary productions with an African and Afro-Brazilian theme was investigated in the libraries of schools in the Basic Education network of the city of Rio Branco. Furthermore, we sought to verify whether these literary productions express a positive representation for black and white children in a way that contributed to the process of building their identity. As a theoretical contribution, Castells (1999) and Gomes (2005) were used to talk about the construction of the identity of black children and Debus (2017) as a reference on Afro-Brazilian and African themes in literary productions developed for children. Proceeding, the analysis of photographic records of the collections of school libraries, carried out during the research of the Observatório de Discriminação Racial do Estado do Acre - ODR / AC, was used, as well as the work of researchers such as: Martinhago (2016) and Oliveira (2008) in order to survey the presence or absence of books that seek to represent black characters in prominent roles or that have the objective of deconstructing structural racism.

¹ Aluno do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Acre (UFAC), bolsista no Projeto Observatório de Discriminação Racial – edwardyoliveira@gmail.com.

² Aluna do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Acre (UFAC), voluntária no Projeto Observatório de Discriminação Racial, Voluntária no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Ufac (Neabi/UFAC) – oliveiralilianna@gmail.com.



KEYWORDS: African and Afro-Brazilian themed literature. Law 10.639/2003. Black Identity.

1. INTRODUÇÃO

A formação da identidade de um indivíduo começa a se constituir logo nos primeiros anos de vida e, fora do seio familiar, o universo escolar é um dos maiores responsáveis pelas primeiras interações sociais da maioria das crianças em que os adultos acabam transmitindo seus próprios valores, seja por meio do convívio, pela escrita ou pelos signos utilizados para se comunicar (VIGOTSKY; LURIA; LEONTIEV, 2010).

Quando se trata das crianças, são através das interações que ocorre uma valorização da identidade a qual elas pertencem, ou por vezes, uma negação quando se entende que a cor da pele, textura e aparência do cabelo, o formato da boca ou do nariz não são características do que é considerado belo ou aceitável na sociedade e estão associados a representações racistas presentes na literatura, e em especial na infantil, em que as crianças negras ao terem contato com a mesma “crescerão com essa ideia de branqueamento introjetada, achando que só serão aceitas se aproximarem-se dos referenciais estabelecidos pelos brancos” (MARIOSIA; REIS, 2011, p. 42).

Caracterizada como um conjunto de textos construídos para o entretenimento, a produção literária, conforme Eco (2003), desempenha importantes papéis na vida individual e coletiva do sujeito. A literatura tem a função dinâmica de manter a língua como um patrimônio cultural, pois ela “[...] cria identidade e comunidade” (ECO, 2003, p. 11). Entende-se então que o contato com textos literários auxilia na construção identitária do sujeito. No entanto, muitas escolas, mesmo que recebam material do Governo Federal, ainda não proporcionam o acesso dessas obras para as crianças (RAMOS, 2007).

Dessa maneira, essa literatura infantil que “transmite idéias e valores” (RAMOS, 2007, p. 50) muitas vezes, apresenta seus personagens principais ou aqueles que têm um valor moral com características que referenciam pessoas brancas, eles possuem olhos claros, cabelos lisos e origem europeia, sendo que as crianças negras não se identificam e não sentem representadas, enquanto as crianças brancas por sua vez se identificam com os padrões apresentados,



construindo, assim, uma imagem representativa de uma relação de inferioridade versus superioridade.

Após a promulgação da Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira e da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira (ANO), houve um incentivo na produção e distribuição de uma literatura que objetive a representação racial de uma forma positiva, com a presença de personagens negros e/ou com elementos da cultura africana e afro-brasileira. Desse modo, o aumento crescente das produções literárias endereçadas às crianças, com as temáticas citadas anteriormente, são fundamentais para o reconhecimento de uma diversidade cultural e racial existente, além de propiciar a representatividade para as crianças negras.

Nessa perspectiva, o presente trabalho decorre da pesquisa realizada entre os anos de 2018 e 2020, pelo Laboratório de pesquisa Observatório de Discriminação Racial da Universidade Federal do Acre (ODR/Ufac), criado em 2016, a partir da interação entre o Fórum Permanente de Educação Étnico-Racial do Estado do Acre (FPEER-AC), e que atua em parceria com a Universidade Federal do Acre (UFAC).

Atualmente, a pesquisa do ODR que subsidia este trabalho, se encontra na terceira fase, a qual aborda a temática étnico-racial com recorte nas práticas pedagógicas de professores, coordenadores e/ou diretores especializados em Políticas de Promoção de Igualdade Racial na Escola, pelos cursos de especialização e aperfeiçoamento Uniafro, 2014 e 2016, baseados na Lei 10.639/2003. Assim, neste trabalho são utilizados os registros fotográficos coletados durante a pesquisa em escolas de ensino fundamental I do município de Rio Branco.

2. JUSTIFICATIVA

Durante muito tempo, a representação do negro em obras literárias voltadas ao público infantil presentes nas escolas aconteceu de forma estereotipada e preconceituosa. Assim, era evidente a necessidade de um reconhecimento e valorização da cultura africana e afro-brasileiro como também dos negros representados nos livros, conforme nos apontam Ramos (2007), Araújo (2010), Pereira (2019), dentre outros pesquisadores.

Este trabalho tem o intuito de contribuir para a reflexão acerca das representações presentes na literatura infantil que por vezes ainda inferiorizam os negros e sua cultura, além



de averiguar sobre a ausência e/ou presença de livros literários nas bibliotecas das escolas que valorizam as identidades negras, uma vez que acredita-se que a produção literária africana e afro-brasileira é uma aliada na construção identitária das crianças, por fim espera-se colaborar na valorização da identidade étnico-racial negra. Busca-se, ainda, refletir sobre o cenário literário pós Lei 10.639/2003 em que houve ampliação das produções de literatura infantil, bem como as mudanças onde o negro começa a ser retratado em seu cotidiano com protagonismo e com resgate de sua identidade (MARIOSA, REIS, 2011).

A construção identitária das crianças é atravessada pelos referenciais que as rodeiam. Assim, a literatura através de suas histórias apresenta uma realidade, permitindo o exercício da imaginação e simbolização (ARAÚJO, 2017). Contudo, esses referenciais que as cercam, por muito tempo, mostraram a população negra de forma pejorativa, com sub-representações ou com representações analisadas sobre a ótica de conceitos adotados com base no colonialismo.

A promulgação da Lei 10.639/2003 mudou um pouco esse quadro e contribuiu para a produção e divulgação de material didático transversal que aborde os temas sobre história e cultura africana e afro-Brasileira ocasionando uma mudança no mercado de livros de literatura infantil e, por consequência, na representação transmitida através destes, que antes eram predominantemente reproduzida através de uma visão subalterna, ingênua e obediente do negro no período pós-escravidão (DEBUS, 2017).

Dessa forma, a escolha do tema se relaciona com o interesse pelo desenvolvimento emocional e social das crianças que desde muito cedo se deparam com representações racistas nos mais diversos materiais a que têm contato, bem como nas diferentes relações que estabelecem, especialmente no ambiente escolar. A problemática sob o qual nos debruçamos é de questionar - e através das análises dos registros das bibliotecas escolares pesquisadas - se os livros de literatura infantil estão presentes nas escolas e qual o estado dessa distribuição, para que se possa ter um conhecimento se tal ação distributiva de livros literários cumpre com o que diz a Lei 10.639/2003.

3. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Não há um consenso entre os autores pesquisados e utilizados neste texto, que se buscou dialogar, sobre o que constitui a identidade ou como ocorre a construção da mesma, entretanto um ponto de concordância se dá em relação à infância e sua importância na



construção da personalidade do sujeito, sendo muitos os fatores que contribuem para a formação identitária de uma criança como por exemplo: a contação de histórias na Pré-escola ou a leitura dos livros literários, didáticos e paradidáticos fornecidos pelas escolas por meio de suas bibliotecas.

Para Castells (1999) a construção da identidade utiliza-se da “matéria prima fornecida pela história, geografia, biologia, das instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, aparatos de poder e revelações religiosas” (CASTELLS, 1999, p. 23). No entanto, os indivíduos e grupos sociais organizam essas matérias conforme uma visão presente do tempo/espaço. Assim, a identidade é carregada de crenças e valores, tornando-se internalizada pelo indivíduo.

Desse modo, Castells (1999) apresenta três tipos de identidades construídas de forma coletiva: a legitimadora, introduzida por um conjunto de organizações e instituições dominadoras da sociedade que reproduzem a identidade que racionaliza sua dominação; a de resistência, criada por atores sociais que estão em situações estigmatizadas e são opostos as instituições dominadoras, originando as formas de resistência coletiva diante da opressão, é a “exclusão dos que excluem os excluídos” (CASTELLS, 1999, p. 25); e a de projeto, criada pelos atores sociais para a construção de uma identidade através de um material cultural ao seu alcance para uma redefinição dentro da sociedade buscando a transformação da estrutura social.

A partir do conceito de identidade apresentado, encontra-se subsídio para a questão da construção da identidade étnico-racial negra. Assim, como em outros, esse processo de construção inicia-se nas primeiras relações sociais do sujeito, como afirma Gomes (2005):

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro. (GOMES, 2005, p.43).

No entanto, “essa construção da identidade, no Brasil, não surge da tomada de consciência do sujeito pela diferença de pigmentação ou biológica entre populações negras e brancas ou negras e/ou amarelas” (MUNANGA, 2004, p. 01), esse processo histórico começa com a descoberta do continente africano no século XV, o tráfico negreiro, a escravização assim como a colonização do continente pelos navegadores portugueses (MUNANGA, 2004).

Munanga (2004) afirma que as produções literárias retratam o período de invasões dos países europeus e a escravidão, mostrando o negro como submisso tendo essa imagem



reproduzida com ênfase nas dominações realizadas pelos colonizadores, como aquelas em que reproduzem os castigos aplicados no período de escravidão. Entretanto, não é retratada com tanta frequência as resistências, oposições e lutas da população negra que ocorreram durante esse período que, se analisadas de maneira social e política, constituem uma identidade de resistência e não de submissão como muitas vezes somos levados a acreditar.

Compreende-se, ainda, que o indivíduo é participante no processo de significação da identidade e que esta permite também “um grupo reivindicar uma maior visibilidade social face ao apagamento a que foi, historicamente, submetido” (NOVAES, 1993, p. 25), acreditamos que essa visibilidade buscada pelo grupo oprimido pode ser representada pela literatura infantil de temática afro-brasileira.

4. A LITERATURA INFANTIL DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Para Silva (2012) a literatura de temática africana e afro-brasileira se distancia da literatura que retrata a cultura europeia assim como se torna referência positiva para crianças negras e não negras. Para essa pesquisadora:

[...] é compreendida como literatura relacionada às questões sobre as diferenças humanas e culturais e, mais especificamente, por trazer elementos da cultura africana e afro-brasileira, superando, de forma positiva, os estereótipos veiculados nas imagens e textos presentes nas literaturas infantis de aproximadamente dez anos atrás, em que a criança negra era representada em condições de inferioridade diante das crianças brancas. (SILVA, 2012, p. 125).

Então, o surgimento dessa literatura de temática africana e afro-brasileira nas escolas remete a um passado de luta e reivindicação, de uma representação positiva e não racista ou discriminatória da população negra e de suas origens, tendo o Movimento Negro sido o maior responsável por tal luta, iniciada na década de 1940, reivindicando uma educação que incluísse os negros e a cultura africana de forma apropriada, não os retratando de maneira depreciativa, diminuindo ou apagando sua história e como predispostos a trabalho compulsório, além do não apagamento de suas lutas em favor da abolição da escravidão (KRAUSS; ROSA, 2010).

Como já citado anteriormente, a Lei 10639/2003 incentivou a produção de livros relacionados à temática, sendo que alguns deles passaram a compor o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), ficando acessíveis a diversos estudantes da rede pública. Apesar



de algumas falhas no programa, como a falta de formação continuada nas escolas, a interrupção do projeto por trocas de governos municipais e estaduais, além da falta de adesão de alunos e professores aos livros relacionados à temática (ARAÚJO, 2010), não se pode tirar o mérito de uma política pública que teve como objetivo o incentivo à leitura como forma de transformação política e social (BRASIL, 2008).

5. A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL

Por muito tempo, a literatura brasileira pouco retratou o negro em suas produções, sejam elas direcionadas ao público infantil ou ao público adulto, e quando o fez foi de forma distorcida, sendo que a maioria dessas representações eram, acima de tudo, racistas. No século XIX quando o público médio e o mercado voltaram seu olhar para a literatura infantil se deu início à produção de livros com histórias e contos que seguiam tendências ufanistas e europeias. Quando se tratava da representação do personagem negro, por sua vez, em grande parte das obras infantis ele era representado através da perspectiva da escravidão, tido como alguém atrasado e inferior, algo que não combinava com as propostas positivistas da sociedade intelectual Brasileira. Assim, era comum os personagens negros serem retratados como seres inferiores, supersticiosos, com corpos animais e com baixa capacidade cognitiva, além de um pensamento irracional (MARIOSIA; REIS, 2011).

Como resultado, durante o século XIX e XX, as obras direcionadas ao público infantil continham caráter racista, mas por muitas vezes de forma não explícita. Porém, tal conteúdo não deixava de influenciar as pessoas, contribuindo para a formação de suas identidades, sejam elas negras ou não (RAMOS, 2007). Tais padrões de literatura só foram interrompidos anos depois, na década de 1970. No entanto, por um longo período foi uma forma dos leitores, especialmente as crianças se identificarem com as situações demonstradas nos livros infantis. Enquanto as crianças brancas se viam representadas no herói ou na princesa, a criança negra se via representada (quando havia representação) no vilão, no escravo ou no personagem hostilizado, criando assim, uma representação negativa que afeta diretamente o desenvolvimento da criança já que a construção da identidade é pessoal e social, acontecendo de forma interativa, através de trocas entre os indivíduos e o meio no qual está inserido (MARIOSIA; REIS, 2011).



Mesmo nos dias atuais, por muitas vezes negros ainda são retratados através de um olhar cristalizado, sendo vistos como derrotados pela escravidão e pelo colonialismo. Muitas vezes, são retratados como personagens secundários que representam a distração da história principal. Além disso algumas obras contribuem, mesmo que de forma mascarada para a propagação do racismo científico, que prevaleceu até meados do século XIX, e foi por muito tempo utilizado como justificativa para representar o negro em obras literárias como um ser inferior e muitas vezes animalizado, como se fosse uma outra espécie classificada entre o homem branco considerado mais evoluído, e outras espécies de animais (ARAÚJO, 2010).

6. OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva investigar se a literatura infantil distribuída nos anos iniciais das escolas de Rio Branco contribui com a construção de uma identidade positiva da criança. Para tanto, foram estabelecidos alguns objetivos específicos:

- Verificar se as produções literárias disponíveis nas bibliotecas das escolas expressam uma representatividade positiva para crianças negras e brancas de forma que possa contribuir no processo de construção da identidade dessas crianças que são leitoras dessas produções;
- Examinar se a literatura contribui para o cumprimento da lei 10.639/2003 que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira na educação básica.

7. METODOLOGIA

Este trabalho utilizou como método de análise a pesquisa qualitativa. O procedimento metodológico adotado determinou os seguintes momentos: primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico de livros, dissertações e artigos científicos que se relacionem com a temática desenvolvida aqui. Como aportes teóricos foram utilizados: Castells (1999) e Gomes (2005) para falar sobre a construção da identidade de crianças negras e Debus (2017) como referência sobre a temática africana e afro-brasileira nas produções literárias desenvolvidas para público infantil, dentre outras pesquisadoras.

O segundo momento foi dividido em duas fases: na primeira fase realizou-se um levantamento dos registros fotográficos, do acervo bibliográfico presente nas escolas do



segmento Ensino Fundamental I da Rede Básica de Ensino na cidade de Rio Branco em que foram obtidas fotografias de 52 obras presentes em 11 das escolas participantes da pesquisa do ODR durante os anos 2018 e 2020. Por ser um número elevado para análise desta pesquisa, buscou-se classificar as obras a partir de critérios de exclusão e inclusão para serem analisadas. O primeiro critério de seleção foi a obra ser caracterizado como livro de literatura infantil. Os critérios para a exclusão das obras era aquelas consideradas como didáticas e paradidáticas. A partir desses critérios realizou-se a seleção de 10 obras em quatro escolas diferentes.

Na segunda fase, realizou-se uma nova pesquisa bibliográfica de dissertações e artigos em busca de fundamentação acerca dos títulos selecionados, visto que uma análise somente das fotografias não permite classificar se uma obra de fato é de tal temática (Quadro 1). Através dos materiais elencados foram examinadas as produções literárias encontradas e selecionadas, com o intuito de verificar se elas apresentam os elementos da cultura africana e afro-brasileira assim como os personagens negros de forma positiva, visto que durante muito tempo a literatura, quando apresentava, associava o negro à inferiorização e à violência (OLIVEIRA, 2003). Assim, como resultado obtivemos o seguinte quadro:

Quadro 1: Dissertações e artigos que abordam sobre as obras literárias

AUTORES	DISSERTAÇÕES E ARTIGOS
Maria Anória de Jesus Oliveira (2008)	Literatura afro-brasileira infanto-juvenil: enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros
Daiane Barreto Martinhago (2016)	As Representações do Negro na literatura infantil: algumas leituras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2013.
Aline Laura Andreolla (2016)	Educação das Relações Étnico - Raciais em livros de literatura para crianças na educação infantil
Rita Maria Knop (2010)	Antes, Era uma vez, hoje, Essa é a



	sua vez: uma abordagem comparativa da representação social do negro na literatura para crianças
Naiane Rufino Lopes (2012)	Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) 2010: personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial.
Suely Dulce De Castilho (2004)	A representação do negro na literatura brasileira: novas perspectivas
Daniela Lemmertz Bischoff (2013)	Minha cor e a cor do outro: qual a cor dessa mistura? Olhares sobre a racialidade a partir da pesquisa com crianças na educação infantil

Fonte: Elaborado pelos autores.

8. ANÁLISE DE DADOS

Ao escolhermos o termo “temática africana e afro-brasileira” para critério de inclusão e seleção das obras literárias, nos aportamos em Debus (2017) que apresenta as produções literárias destinadas à infância divididas em três categorias: literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; literatura afro-brasileira; e literatura africana. A primeira categoria diz respeito as obras que não focam na autoria e abordam sobre a temática da cultura africana e afro-brasileira; A segunda categoria estão as obras que escritas por autores afro-brasileiros; a terceira categoria estão as obras de autoria africana que por sua vez divide-se em literatura em diferentes línguas e a literatura de língua portuguesa.

Desse modo, utiliza-se da primeira categoria (literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira) pois “é aquela que se sobressai, embora o número da produção nas demais tenha crescido nos últimos anos” (DEBUS, 2017, p. 34). Esta categoria apresenta ainda uma variação qualitativa “na qual algumas obras teriam uma escala maior desses elementos do que



outras. Porém, nenhuma literatura que trate os elementos culturais afro-brasileiros de forma negativa, subalternizada ou estigmatizada poderia entrar nesta categoria” (PEREIRA, 2019, p.39). As obras analisadas foram organizadas conforme a tabela a seguir:

Quadro 2: Obras analisadas

Título/autoria	Escolas	Espaço social
A África, meu pequeno chaká (<i>Marie Sellier, 2006</i>)	Escola Natalino da Silveira Brito, Escola Juvenal Antunes	Brasil/ África
A rainha da bateria (<i>Martinho da Vila, 2000</i>)	Escola Natalino Silveira Brito; Escola Santa Maria II	Brasil
As panquecas de Mama Panya (<i>Mary e Rich Chamberlim. Trad. Cláudia Ribeiro Mesquita 2005</i>)	Escola Natalino Silveira Brito	Costa leste da África- Quênia
Chuva de manga (<i>James Rumford, 2005</i>)	Escola José Sales Araújo	África- Chade
Contos africanos para crianças brasileiras (<i>Rogério Andrade Barbosa, 2006</i>)	Escola Natalino Silveira Brito	África- Uganda
Histórias da nossa gente (<i>Sandra Lane, 2006</i>)	Escola Santa Maria II	África



O casamento da princesa (<i>Celso Sisto, 2009</i>)	Escola Santa Maria II	África
O menino Nito: então, homem chora ou não? (<i>Sônia Rosa, 2008</i>)	Escola Juvenal Antunes	Brasil
Obax (<i>André Neves, 2010</i>)	Escola Juvenal Antunes; Escola Santa Maria II	África
Pretinho, meu boneco querido (<i>Maria Cristina Furtado, 2008</i>)	Escola Natalino Silveira Brito	Brasil- Rio de Janeiro

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre as 10 obras analisadas com apoio da fundamentação bibliográfica perceberam-se algumas similaridades entre elas, permitindo que sejam analisadas de forma mais abrangente enquanto possuem características que merecem uma maior atenção.

A obra *A África, meu pequeno Chaka* apresenta belas ilustrações, assim como descreve a relação do menino Chaka com o avô africano Dembo que é “sua fonte de sabedoria e de encontro com a Ancestralidade africana” (OLIVEIRA 2008, p. 6). No entanto, ao fazer a leitura da análise de Oliveira (2008), esta afirma que apesar de a obra resgatar a cultura africana colocando o negro como protagonista do espaço sociocultural, no final ainda estão presentes as associações do branco/positividade e negro/negatividade reforçando estereótipos racistas. Dessa forma pode-se afirmar que, apesar de resgatar a cultura africana em sua narrativa, a obra ainda apresenta estereótipos que estiveram e ainda estão associados ao negro, não sendo considerada positiva para uma representatividade negra e para a construção de identidade das crianças que têm acesso.



Algumas das obras são ambientadas no continente africano sem citar uma localidade específica que em suas narrativas são inventadas, como a disputa entre dois pretendentes que são chuva e o sol para casar-se com uma princesa (*O casamento da Princesa*) e uma chuva de flores durante as aventuras vivenciadas pela personagem protagonista (*Obax*). Enquanto outras obras especificam os países do quais são narradas, como o país africano Chade, localizado distante do centro do continente com um clima seco e quente (*Chuva de Manga*); Uganda narrada por um africano com características ambientais e culturais semelhantes às brasileiras (*Contos Africanos para Crianças Brasileiras*); ou ainda Quênia, em que são retratados os aspectos culturais como a comida a dança ou a língua kisiwahili, falada pelos quenianos (*As panquecas de Mama Panya*).

Ademais chama atenção duas características presentes em duas das narrativas: a obra *O casamento da Princesa* apresenta uma princesa da África, algo que ainda é raridade no contexto de histórias infantis, enquanto que o número de princesas brancas na visão das crianças é enorme (LOPES, 2012); e a obra *As panquecas de Mama Panya* que apresenta estereótipos e a generalização ao mostrar “uma África ainda tribal, sem cidades grandes” (MARTINHAGO, 2016. p. 78). Ainda assim, as obras que estão ambientadas no continente africano, apresentando protagonistas negros, conforme a cultura que pertencem, permite que as crianças que tenham contato possam conhecer a diversidade cultural, pois ainda que as narrativas sejam inventadas, as localidades assim como os aspectos culturais relacionados de determinados locais são reais.

Ainda, algumas das narrativas apresentadas (Quadro 2) são ambientadas no Brasil, mas cada uma em um contexto social específico. As personagens de uma forma geral são crianças negras que assumem o papel de protagonismo das histórias, estabelecendo uma relação afetiva em família (*O menino Nito*); o carinho e a valorização por um brinquedo que representa a identidade negra, assim como a valorização da história do negro no Brasil (*Pretinho, Meu Boneco Querido*); a superação do preconceito com o patrimônio que procede da cultura africana, como o samba e a associação do negro com a beleza e a persistência (*A rainha de bateria*); e as histórias dos conflitos pela liberdade, a autoafirmação e a herança africana presente na formação do povo brasileiro (*Histórias da Nossa Gente*).

Entende-se que através das resenhas consultadas estas obras estão mais relacionadas com a temática afro-brasileira do que a temática africana pois não faz referência a algum elemento específico da cultura africana. Elas, apresentam ainda novas perspectivas de representação, deixando de lado os estereótipos relacionados à identidade negra, permitindo



que as crianças ao entrarem em contato com esses materiais tenham uma visão positiva de sua identidade e sentindo-se representadas, visto que as histórias fazem parte do contexto social brasileiro e que se aproximam de suas realidades.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada no desenvolvimento deste trabalho permite-se afirmar que as obras literárias disponíveis nas escolas apresentam uma relação com a temática africana e afro-brasileira, pois retratam as realidades de pessoas negras, sejam em contexto social brasileiro ou de outros países africanos. Esses personagens, em sua maioria, ainda são crianças, apresentadas como protagonistas de suas narrativas, retratando temas importantes como a cultura, a ancestralidade, a vida em comunidade, a superação do preconceito e do racismo, e a afetividade que as personagens têm com sua identidade afrodescendente. São evidentes os aspectos que valorizam a cultura africana permitindo que as crianças negras e as não negras tenham o conhecimento e o respeito em relação a diversidade cultural existente, mas que ainda é invisibilizada na literatura infantil.

Dessa forma, as obras distribuídas pelo PNBE, que de modo geral fazem parte dessa análise, contribuem para a efetivação da Lei 10.639/2003. No entanto, dada a importância desta lei como uma política de ação afirmativa responsável pelo crescente número de produções, percebe-se uma controvérsia quando o número de obras de temática africana e afro-brasileira é mínimo, assim como a quantidade de escolas que têm essas obras quando comparados ao número total de escolas que fizeram parte da pesquisa. Sendo consideradas insuficientes para o auxílio da construção de uma identidade étnica-racial negra se vistas somente pelo quantitativo, pois se tornam apenas uma exceção em meio a tantas outras produções de outras temáticas, presentes nas bibliotecas escolares.

Seria ingênuo afirmar que essas obras literárias são totalmente satisfatórias em questão de representatividade, quando em algum momento algumas narrativas por meio de signos icônicos e verbais ainda associam o negro a estereótipos evidenciando um olhar racista ainda existente na literatura infantil, assim como o continente africano é retratado de forma generalizada onde se transmite a ideia de uma África constituída basicamente por tribos. Por tudo isso, é necessária então a presença nas salas de aula de educadores preparados para trabalhar com a temática africana e afro-brasileira, de forma que as crianças ao terem contato

com essas obras possam realizar uma leitura crítica das representações equivocadas, além de criar possibilidades de identificação das crianças com suas origens.

REFERÊNCIAS

ANDREOLLA, Aline Laura. **Educação das relações étnico-raciais em livros de literatura para crianças na educação infantil**. 2017. 75 f. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1003>>. Acesso em 20 de jan. de 2020.

ARAÚJO, Débora Cristina de. **Relações raciais, discurso e literatura infanto-juvenil**. 2010. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24037/DISSERTACAO_Debora_Araujo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 de jan. 2020.

_____. **Relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil: a produção acadêmica stricto sensu de 2003 a 2015**. Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, 2017.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Contos africanos para crianças brasileiras**. Rio de Janeiro: Paulinas, 2006.

BISCHOFF, Daniela Lemmertz. **Minha cor e a cor do outro: qual a cor dessa mistura? Estudos sobre racialidade a partir de pesquisa com crianças na educação infantil**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77233/000896364.pdf?sequence=1>> Acessado em: 12 de janeiro de 2020.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

_____. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Trad. Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAMBERLIN Rich; CHAMBERLIN, Mary. **As panquecas de Mama Panya**. Trad. Cláudia Ribeiro Mesquita. São Paulo:SM, 2005.

CASTILHO, Suely Dulce de. **A Representação do Negro na Literatura Brasileira: novas perspectivas**. Olhar de professor. Ponta Grossa, p.103-113, 2004.



DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens.** Florianópolis: NUP; 2017.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura.** Tradução de Eliana Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos presentes no Debate sobre relações raciais no Brasil:** uma breve discussão. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10639/03. Brasília: Ministério da Educação, 236f, 2005.

KNOP, Rita Maria. **Antes, era uma vez, hoje, essa é a sua vez:** uma abordagem comparativa de imagens de negro presentes na literatura para crianças e adolescentes. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_KnopRM_1.pdf. Acesso em: 20/01/2020.

KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Júlio César da. A importância da temática de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. **Antíteses.** Londrina-PR, v. 3, n. 6, p. 857-878, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/4572/7050>. Acesso em 27 jan. 2020.

LOPES, Naiane Rufino. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):** personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) Marília-SP. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP). Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91299/lopes_nr_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 28 jan. 2020.

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária.** Londrina-PR. Vol. 8 parte A, p. 42-53, dez. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf> Acesso em 13 dez. 2019.

MARTINHAGO, Daiane Barreto. **As representações do negro na literatura infantil:** algumas leituras no acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do ano de 2013. 2016. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) Criciúma-SC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4768/1/Daiane%20Barreto%20Martinhago.pdf>. Acesso em 23 jan. 2020.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**[S.l: s.n.], 2004.

NOVAES, Silvia Caiuby. **Jogo de espelhos.** São Paulo: EDUSP, 1993.



OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Negros personagens nas narrativas infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2003. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/pdfs/educacao/2003/maria_onoria_de_jesus_oliveira.pdf> Acesso em: 20/01/2019.

_____. **Literatura afro-brasileira infanto-juvenil:** enredando inovação em face à tessitura dos personagens negros. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC: TESSITURAS, INTERAÇÕES CONVERGÊNCIAS. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/024/MARIA_OLIVEIRA.pdf>. Acesso em 28 jan. 2020.

PEREIRA, Sara da Silva. **A literatura infantil de temática da cultura africana e afro-brasileira, com a palavra as crianças:** “eu so peta, tenho cacho, so linda, ó! ”. 2019. 206f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <<https://www.prppg.ufpr.br/signa/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=57245&idprograma=40001016001P0&anobase=2019&idtc=1480>>. Acesso em 7 de jan. 2020.

RAMOS, Ângela Maria Parreiras. **Construção da identidade étnico-racial:** o papel da literatura infantil com protagonistas negros e histórias das culturas africanas. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp040668.pdf>>. Acesso em 11 jan. 2020.

SILVA, Lucilene Costa e. **Meninas negras na literatura infanto-juvenil:** escritoras negras contam outra história. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11114>>. Acesso em: 19/01/2020.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Lei 10639-10 anos. **Interfaces de Saberes.** Caruaru-PE. v. 13, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://revista.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/view/162/81>>. Acesso em 31 de jan. 2020.

VIGOSTKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11ª. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

Enviado em:31/01/2020
Aprovado em:02/06/2020